

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e, VII e 14.

Diretor-Geral
Paulo Cabral de Araújo

Diretor-Superintendente
Edilson Cid Varela

Diretor-Responsável
Ari Cunha

Editor-Geral
Ronaldo Martins Junqueira

Gerente-Geral
Alberto de Sá Filho

Gerente Financeiro
Evaristo de Oliveira

Gerente Técnico
Ari Lopes Cunha

Gerente Comercial
Maurício Dinepi

A explosão do DF *Invasão*

Os levantamentos mais atualizados que dão ao Distrito Federal uma população de 103 mil pessoas vivendo em **invasões** e favelas são um dado preocupante não só aos administradores locais, mas, em grande medida, a todo o País. Com efeito, Brasília não é um feudo dos brasilienses, mas uma grande realidade nacional e, mais que isso, "patrimônio da Humanidade", segundo a Unesco.

Com essas credenciais, a capital da República não pode pretender resolver os problemas de sua população excedente ou marginalizada socialmente por meio de medidas de âmbito administrativo local, como se a matéria só interessasse ao Buriti e às prefeituras da região geoeconômica.

O problema é muito mais vasto. É de amplitude nacional e deve ser debatido no mais alto nível, entre a União e os Estados, certamente com a indispensável participação do próprio GDF. Mas é um engano pensar que só ao Buriti cabe a responsabilidade e a iniciativa de responder às perguntas: Que fazer com 103 mil favelados? E como evitar ou diminuir a imigração constante?

É bastante lembrar que o então prefeito da cidade de São Paulo, nos anos 70, Figueiredo Ferraz, lançou um brado de alerta sob o slogan: "São Paulo deve parar!" Foi um escândalo nacional. Não deteve a migração, mas pelo menos alertou a consciência do País para os problemas da grande metrópole que são igualmente nacionais, na medida que agravados por milhares de pes-

soas que chegam das mais diferentes regiões do País.

O fenômeno do fascínio de Brasília sobre as populações pobres do interior já era previsto no Plano Piloto original. Se alguma autoridade quisesse, bastaria consultar os primeiros programas que previam o famoso "cinturão verde" de Brasília, para impedir a importação desnecessária de alimentos que poderiam ser produzidos no próprio Distrito Federal.

Se for considerado que o DF é uma vasta área predominantemente rural, na qual vivem apenas 50 mil pessoas, não é difícil imaginar que os 103 mil invasores e favelados, na sua grande maioria procedentes das regiões rurais, poderiam perfeitamente serem aproveitados no próprio DF, em lugar de serem compelidos a se instalarem em Goiás, ainda mais na eventual condição de expulsos.

O direito de ir e vir dentro do País é sagrado para todos os seus cidadãos. Ninguém pode ser proibido de migrar para qualquer lugar, a começar pela própria sede da República. E se essa migração está sendo desordenada e resulta em favelas, trata-se de questão nacional, a ser resolvida com a presença do Governo federal e dos estaduais, sem o que qualquer solução diferente correrá o risco de ser um simples paliativo, que acabará resultando em prejuízos ainda maiores para todos favelados, não favelados, GDF e a Nação brasileira.